

Em Pernambuco, produzir é um mau negócio

NIVALDO ARAÚJO
Correspondente

Recife — “No momento produzir é um péssimo negócio” desabafa Gustavo Queiroz, presidente da Federação das Indústrias de Pernambuco, refletindo o desânimo que é generalizado entre todos os segmentos (empregados e empregadores) produtores do Estado. De posse de dados incontestáveis, ele garante que os que falam em recuperação da economia não devem alinhar Pernambuco naquela previsão otimista.

Os dados são conflitantes em alguns setores, mas todos eles igualmente desanimadores. Marcos Pereira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, desanimado, cita uma estatística que revela um total de 84 empresas desativadas nos últimos 24 meses, com 12.016 demissões em 1983, e mais 700 em 1984, sem que aí estejam incluídos os trabalhadores com menos de um ano de trabalho, cuja demissão não necessita de homologação no Sindicato. O setor têxtil, tradicional no Estado, e dos de maior índice de absorção de mão-de-obra, está praticamente desmantelado.